

O PMDB vai ao ar

O PMDB vai transformar seu programa gratuito num ponto de mudança de seu passado de lutas contra o regime militar para o partido que, agora, mergulha numa eleição presidencial a ser realizada pelo voto direto e secreto. O programa só irá ao ar no dia 13 de julho, em cadeia nacional de rádio e televisão, mas o roteiro do que vai ser mostrado aos eleitores foi definido na noite de quarta-feira, numa reunião que durou três horas, na casa do ex-ministro Renato Archer, em Brasília, com todo o comando da candidatura do PMDB.

“O programa precisa ser o marco histórico da nossa campanha”, pediu o deputado Ulysses Guimarães, durante o encontro de quarta-feira, que foi assistido por cinco integrantes

da produtora de televisão encarregada de fazer o programa do PMDB. Na primeira metade do espaço gratuito que cabe ao partido, serão lembradas cenas históricas da luta do PMDB contra o regime militar, como o discurso Navegar é Preciso, da anticandidatura de Ulysses à Presidência da República, em 1974.

A segunda parte do programa vai apresentar as propostas que o PMDB pretende defender durante a campanha deste ano. Na reunião, o comando da campanha decidiu que o partido não deve usar a televisão para agredir o presidente Sarney. “Não se deve fazer confronto com o governo”, disse Waldir Pires. Para atrair a atenção dos eleitores, o PMDB deve anunciar a apresentação de seu programa através de chamadas em jornais e televisões.